

## Comunicação alternativa? Você tem várias alternativas!

Ana Maria Philipps<sup>1</sup> e Grupo AutismoS



*Se você conheceu uma pessoa com autismo, você só fez  
isso, conheceu uma pessoa com autismo.  
Cada um está num lugar diferente do espectro.  
Cada um deles tem seus próprios desejos, vontades, sonhos,  
desafios e necessidades.  
O dia mais feliz da minha vida foi quando me descobri  
Asperger, e eu posso lhes dizer, a gente não sofre com  
autismo, a gente sofre com as pessoas que não sabem o  
que ele é.<sup>43</sup> Rafael Mantesso<sup>44</sup>*

*Vem estar comigo*

*Instigo*

*Comunica-se como amigo*

*Traga*

*contigo*

*Olhar de*

*abrigo*

*Respigo*

*Victor Hugo Silveira<sup>2</sup>*

---

<sup>1</sup> Formadora voluntária do grupo; fonoaudióloga especialista em Saúde da família - Aperfeiçoamento em Educação Inclusiva para crianças e Adolescentes com TEA. Atua com as abordagens terapêuticas: Inspirados pelo Autismo e Floortime.

<sup>2</sup> Depoente do grupo; jovem com autismo.

Inicialmente é importante que se entenda a diferença entre comunicação, linguagem e fala.

**COMUNICAÇÃO:** ação de transmitir uma mensagem e, eventualmente, receber outra mensagem como resposta.

**LINGUAGEM:** qualquer meio sistemático de comunicar ideias ou sentimentos através de signos convencionais, sonoros, gráficos, gestuais etc.

**FALA:** último requinte da linguagem.



Faz parte da tríade do TEA, déficits na comunicação e interação social, motivo pelo qual esse assunto é tão importante sempre que se busca uma melhor compreensão e convivência. É um assunto abrangente, que será visto de forma básica, mas baseando-se principalmente em vivências, com dicas práticas. E o que se pode dizer inicialmente da forma como se comunicam?

- Apesar de não falar, a pessoa pode entender o que é dito a sua volta.
- Apesar de possuir instrumentos (escrita, libras), pode não usar para comunicar-se.
- Pode criar um modo próprio de comunicação (sinais, fonemas).

- Pode utilizar trechos de desenhos, filmes e roteiros para comunicar algo.
- Pode usar Ecolalia (repetição de som, palavra ou frase de um interlocutor) para comunicar algo que deseja.

Cabe lembrar que:

a) Antecipar acontecimentos, não desejos.

Na convivência com pessoas com autismo, algo muito presente é a necessidade de antecipar acontecimentos, a agenda do dia. Organizando o dia, a organização mental é facilitada. Mas antecipar o que acontecerá durante um período de tempo é diferente de antecipar necessidades e desejos.

b) Antecipar desejos diminui as oportunidades de comunicação.

Dar uma bala de um pote à vista antes mesmo que a pessoa tenha a chance de solicitá-la diminui a oportunidade e as chances tanto de comunicar sua vontade quanto de perceber que é necessária uma intenção comunicativa, uma ação para que consiga algo, seja solicitar a alguém ou efetivamente pegá-la.

c) Desorganização também é comunicação.

As desorganizações (crises), que vão desde simples agitação até autoagressão, sempre comunicam algo. Comunicam que aquela pessoa não está conseguindo lidar com uma determinada situação (pode ser um barulho, algo fora do lugar, dor, fome, dia/agenda desestruturados ou alterados). Com o tempo e a convivência com cada um deles percebemos bem a diferença entre essas desorganizações e simples birras.

Birra é um comportamento em consequência de algum descontentamento. Ela é intencional, a criança usa para conseguir algo, assim que recebe, a birra acaba. É importante que essa pessoa em birra perceba que o grito ou o choro não são suficientes para que haja uma clara compreensão de sua demanda, mas de forma alguma devem ser ignorados. Algo, sim, está acontecendo.

d) Estereotipias também são comunicação. Dessa forma Mara Flatau<sup>3</sup> explica o texto abaixo:

Estereotipias - Comportamentos caracterizados por ações repetitivas – intencionais...

Comportamentos caracterizados por ações repetitivas – intencionais - frequentemente ritmados, as estereotipias, estão entre os aspectos comportamentais presentes em pessoas autistas. A pesquisa médica e literária aponta que os atos de ações repetidas em autistas, são respostas que objetivam a auto estimulação que busca por sensações físicas prazerosas e uma estruturação

sensorial do organismo. Entre as estereotipias mais comuns, observa-se o movimento de balançar as mãos (*flapping*), girar sobre o próprio eixo, observar objetos que giram — movimento corporal repetitivo para frente e para trás, entre outras. Algumas causas são atribuídas às estereotipias como ações comportamentais restritivas que acarretam em dificuldades de convivência social, as alterações sensoriais e também ao saírem de uma rotina

---

<sup>3</sup> Colaboradora voluntária de conteúdo do grupo; Intérprete Educacional da Uniasselvi.

a qual estão habituados que acarretam em medo, ansiedade e nervosismo.

O que se percebe ser uma preocupação maior é o fato de nos momentos em que acontecem as estereotipias, o autista ficar focado nestas respostas interiores, direcionando a concentração apenas a estes estímulos internos e deixa de reagir, mesmo que momentaneamente, ao ambiente externo onde se acredita que deixe passar oportunidades de convívio social, pelo não entendimento de quem os rodeia, ou ainda que seja prejudicado o seu processo de aprendizagem.

O que precisa por parte das pessoas que convivem com autistas e estereotipias é uma maior compreensão de suas razões em acontecer e quais atitudes corretas devem ocorrer nestes momentos. De nada adianta repreender, seja de qual forma for, e sim compreender que este é apenas um momento e que irá passar. Voltará a acontecer e novamente irá passar. Todos nós, autistas ou não, estamos em um processo ininterrupto de construção e reconstrução e nenhum de nós percorre os mesmos caminhos e de uma mesma e única forma. Somos “apenas” humanos. Viva as nossas diferenças!

A linguagem assume um papel de fundamental importância para inclusão do indivíduo na sociedade. Porém, nem todos possuem as competências de comunicação capazes para interação com o meio. Este é o caso de pessoas dentro do espectro autista, as quais podem apresentar distúrbios na comunicação que podem ser verbais e não verbais e que interferem na apropriação da linguagem. Um ponto importante nesta questão, é também não focar unicamente nesta dificuldade. Afinal, esta é uma das inúmeras características do indivíduo, e até que tal apropriação não seja efetiva, outras

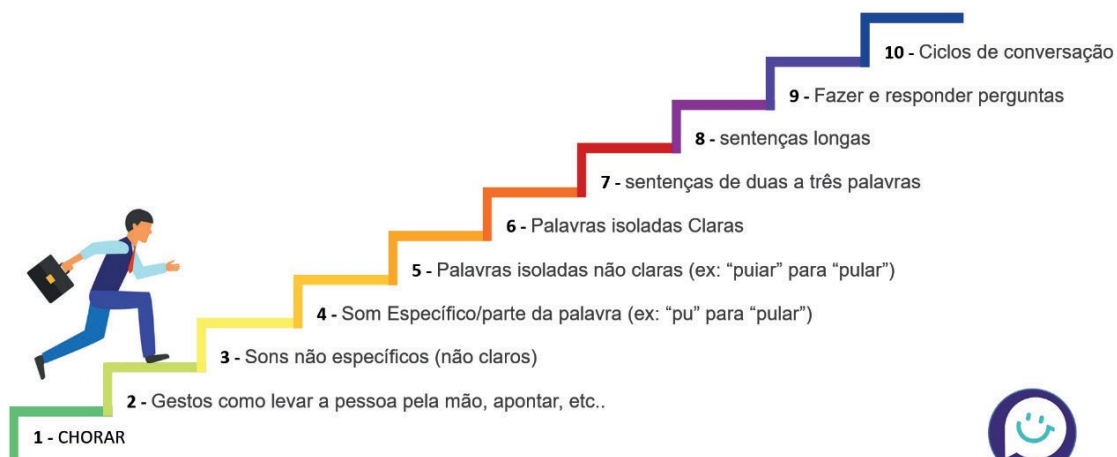
maneiras podem auxiliar a comunicação.



Como visto anteriormente, existem diferenças entre comunicação e linguagem. A comunicação é um conjunto de ações; comunicar é tornar algo comum pelo menos entre 2 pessoas, (expressões faciais, gestos, verbais etc.) que são compartilhadas, e que provoquem no outro a compreensão, a interpretação. Também, para a aquisição da palavra é necessário atenção seletiva, memória de curto e longo prazo e as habilidades para representação fonológica das palavras. E, principalmente, depende da qualidade das interações e de como elas ocorrem.

Já linguagem é um sistema simbólico do ser humano; é a capacidade humana de simbolizar os mundos internos e externos do próprio sujeito por meios de representação simbólica e conceitos. O desenvolvimento da Linguagem na criança acontece por intercâmbios comunicativos e através de ciclos (reclamação e pedidos - 3,4m/ comportamento de troca 8 a 10m/ reciprocidade - 10m), e assim, as funções comunicativas começam a desenvolverem. E independentemente da idade da pessoa, é importante que se tenha coincidência que a linguagem apresenta estágios, que precisam ser respeitados para que não haja frustração nem do terapeuta/ professor, nem da família nem do indivíduo.

## Estágios da Linguagem



Dentro da linguagem, outro ponto importante são as iniciativas sociais, muitas vezes subestimadas, são vitais para uma comunicação eficiente, pois demonstram e/ou reforçam a conexão entre interlocutor/receptor.

## INICIATIVAS SOCIAIS

Sinais de conexão social:

- Contato visual.
- A pessoa observa o que você faz.
- Comunicação não verbal.
- Contato físico.
- Sons e palavras.

São três modelos de aquisição da linguagem:

- a) Linhas Comportamentais: a criança é uma tábua rasa e aprende através da repetição; estímulo X resposta; ABA; TEACH; DENVER.
- b) Linhas Inatista/Construtivista: a criança já nasce com a habilidade genética para a linguagem, mas necessita de estímulo externo para desenvolver.
- c) Linha Construtivista e Interacionistas: a criança não adquire linguagem e sim constrói junto ao meio; relação entre o pensamento X Linguagem; SOONRISE; FLOORTIME; INSPIRADOS PELO AUTISMO.

Visando quebrar as barreiras da comunicação e favorecer a troca entre o interlocutor e o ouvinte, a comunicação alternativa surge como uma ferramenta para favorecer a interação e ser apoio para oralidade, leitura e escrita.

Segundo Von Tetzchner e Martinsen <sup>4</sup> (2000) a comunicação alternativa é toda prática comunicativa que difere da fala e que é usada em contextos de comunicação frente a frente, substituindo-a. Ou seja, qualquer meio alternativo além da fala que favoreça a troca entre duas pessoas. Possibilita o engajamento das pessoas em situações de comunicação visando apoio para o desenvolvimento da oralidade quanto para escrita e assim facilitar a inclusão dessas pessoas na sociedade.

Pode também ser usada como recursos, tais como símbolos, gestos, estratégias e técnicas que venham favorecer a comunicação entre os sujeitos.

A comunicação alternativa apresenta-se como recurso que, quando utilizado com estratégias e técnicas dá a oportunidade a pessoa com necessidades especiais de se tornar autônomo em suas situações de comunicação, proporcionando oportunidades de interação com o outro, evitando, assim, exclusão social e seu isolamento. Também pode auxiliar no processo de inclusão e aprendizado escolar, uma vez que o recurso visa efetiva integração do aluno em seu meio social.

Na medida em que os sistemas de comunicação passam a fazer parte do cotidiano dos sujeitos com o intuito de trocas sociais eficientes, estes dispositivos tendem a desenvolver sua cognição e linguagem, configurando-se recursos importantes na inserção do sujeito com déficits cognitivos e comunicativos na escola e sociedade. Tais sistemas de comunicação podem ser desenvolvidos com alta ou baixa tecnologia.

---

No caso de baixa tecnologia o uso de figuras, cartões, cartolina, velcro,

---

<sup>4</sup> VON TETZCHNER, S.; MARTISEN, H. Introdução a Comunicação Aumentativa e Alternativa. Portugal: Porto, 2000.

pastas com divisória, quadros de imã e tudo que você conseguir criar com a imaginação. Por exemplo; PECS<sup>5</sup>: auxilia no apoio á oralidade, pode ser usada para informar, solicitar, interagir e desenvolver habilidades de comunicação; auxilia no desenvolvimento da comunicação também; Ecolalia (repetição de sons, palavras ou frases após fala do interlocutor), Função Executiva<sup>6</sup>.



FONTE: <https://lucianafariasfono.wordpress.com/category/comunicacao-alternativa/>

Já a alta tecnologia corresponde aos aplicativos e softwares desenvolvidos para a construção de pranchas de comunicação. A escolha para o tipo de comunicação vai depender da avaliação do sujeito, avaliar como está à compreensão e expressão e em que estágio de linguagem a pessoa se

---

<sup>5</sup> O **Picture Exchange Communication System ( PECS )** é um sistema de comunicação complementar e alternativo desenvolvido nos EUA em 1985 por Andy Bondy, PhD, e Lori Frost, MS, CCC-SLP. Foi implementado pela primeira vez com alunos de pré-escola diagnosticados com autismo no Programa de Autismo de Delaware. Desde então, o PECS foi implementado com sucesso em todo o mundo, com milhares de alunos de todas as idades que têm várias dificuldades cognitivas, físicas e de comunicação.

Disponível: <https://pecs-brazil.com/sistema-de-comunicacao-por-troca-de-figuras-pecs/> .  
Acessado em: 03 de janeiro de 2020.

<sup>6</sup> Função executiva é um termo utilizado para designar a administração dos processos cognitivos, como flexibilidade de tarefas, memória de trabalho, planejamento, organização e execução de tarefas.

encontra.

---



FONTE: <https://sites.google.com/site/centrodeterapiaocupacional/ipad-como-recursos-terapeutico>

É necessário estimular compreensão dos símbolos escolhidos de acordo com o cognitivo, escolher melhor forma de apresentar e quais símbolos ou meios alternativos a pessoa com TEA, ou outra pessoa que necessite, se interessa mais, sempre visando estarem relacionados ao interesse, aos objetivos e aos benefícios que o recurso irá trazer para ela.

Outro ponto relevante sobre a comunicação é a apraxia da fala na Infância. Considerada um grave distúrbio motor de fala (neurológico) que afeta a habilidade da criança em planejar e organizar os sons da fala. A criança tem ideia do que quer comunicar, mas seu cérebro falha ao planejar e programar a sequência dos movimentos/gestos motores da mandíbula, lábios e da língua para produzir os sons para formar sílabas, palavras e frases. A criança parece não saber o que fazer com a boca, por onde começar. Sendo assim, não é a boca, músculos fracos ou atraso de linguagem simples, a dificuldade está no cérebro.

Alguns sinais que podem sugerir apraxia de fala:

- Quando bebês vocalizam e balbuciam pouco.

- Repertório limitado de vogais (dificuldade em produzir as vogais) e de consoantes.
- Alterações em outros aspectos da linguagem oral (como, por exemplo, vocabulário pobre, dificuldade para produzir frases mais elaboradas, para relatar fatos etc.).
- Variabilidade de erros (a criança pode apresentar diferentes “trocas na fala”).
- Fala de difícil compreensão.
- Pode apresentar, além da dificuldade motora na fala, outras dificuldades, como na coordenação motora fina, para se alimentar, mastigar, se vestir, para andar de bicicleta (os pais podem perceber uma inabilidade motora geral).

O diagnóstico de Apraxia é realizado pelo profissional fonoaudiólogo com experiência nessa área.

Entre dois e três anos já se pode suspeitar da apraxia e a partir do terceiro ano que se pode fechar o diagnóstico.

Pode ser necessário também o encaminhamento para outros profissionais, como Terapeutas Ocupacionais, psicólogos, neuropediatras, psicopedagogos e etc.

Veja, a seguir, algumas orientações às famílias e à equipe profissional:

## COMUNICAÇÃO: DICAS

### **Grito e choro funcional**

Se seu filho(a) chora ou grita nos momentos que é contrariado, ou quando quer pedir algo e não é atendido no momento, seu filho(a) escolheu essa forma para comunicar que quer algo. Então o choro ou o grito ficou FUNCIONAL, ou

seja... FUNCIONA CHORAR E GRITAR, porque irão fazer o que eu quero. Logo precisamos ensiná-los a se comunicar de forma correta para solicitar o que deseja. Seja de forma verbal ou não verbal. A criança necessita de outros modelos de comunicação para solicitar e interagir com o meio. Por não saber como realizar ela escolhe sua forma de comunicação mais primitiva que é o choro para mostrar que deseja algo.

Estratégias:

Mãos nos ouvidos e cara de paisagem: Você precisa passar a informação por meio não verbal que não entende essa forma de comunicação da criança. Por isso, como estratégia, podemos colocar as mãos nos ouvidos mostrando que dói quando a criança chora ou grita e que VOCÊ NÃO ENTENDE O QUE A CRIANÇA QUER QUANDO ELA CHORA. OU QUANDO ELA GRITA.

Você pode também afastar-se e pedir calmamente para que a criança mostre, aponte, ou fale para você o que ela deseja, mas você não entende o que ela quer quando ela chora/grita. Lembrando que nesses momentos temos que usar frases simples e curtas. Deixar claro para a criança que você entende que ela quer algo, mas com esse comportamento você não entende seus desejos e que você deseja ajudar, mas enquanto chora não é possível.

Enquanto ela chora/grita você mostra que essa forma de comunicação não funciona, e que quando ela tenta se comunicar de outra forma a ação é realizada de forma clara e rápida como resposta a comunicação dela.

**Agressividade quando contrariado ou frustrado**

A agressividade pode surgir no comportamento da sua criança como forma de comunicação com o mundo externo. Ela ainda precisa de modelos para se comunicar, está perdida. E, para isso, também precisamos ensinar como se comunicar. Precisamos ter cuidado com a forma que nos comunicamos com a criança nesse momento, algumas vezes estamos oralizando à criança que aquela ação não é legal, mas nosso corpo, e rosto não estão demonstrando isso. (Expressão facial, corpo, voz não condizem com a mensagem passada). (Embora sua fala diga que dói bater, seu corpo está dizendo que está tudo bem). Nesse momento temos que estar atento ao passar a mensagem para a criança.

#### Estratégias:

No momento da agressão, afastar-se da criança e dizer “Ai... DÓI... DOEU, VOCÊ ME MACHUCOU”. E estar atento a sua expressão, você precisa passar a mensagem que a atitude não foi legal. (sem sorrisos, sem brigar, de forma calma e tranquila mas clara e séria).

Outra forma é demonstrar à criança que você entendeu o que ela deseja, mas quando ela bate em você dói e você não consegue ajudar ela.

Não deixar a criança bater em você ou em qualquer outra pessoa, apenas se afaste e proteja a pessoa para também não se auto agredir.

Nesse momento, ações lentas, para ela entender que quando isso ocorre você não pode ajudar.

#### **Vocabulário**

Para ampliação de vocabulário é imprescindível que nós sejamos o espelho da criança, logo, para ela ampliar seu vocabulário é necessário de

modelos de sons e até mesmo palavras e frases.

Estratégias:

SEMPRE NOMEAR antes das ações. Nomear os objetos, ações e funções para as crianças. AGUARDAR o momento da criança, dando espaço para que ela se expresse, tenha intenção comunicativa, pode ser fazendo silêncio aguardando sua resposta, sorrindo para ela demonstrando que você está interessado e, principalmente, TODO E QUALQUER SOM que a criança emitir você irá agradecer pela tentativa e irá realizar a ação que a criança deseja. Assim você está reforçando a TROCA e a função de se COMUNICAR.

Você PODE dar feedbacks e função aos sons e palavras para a criança sobre a fala por exemplo: “aaaah você disse iiii para água, PARABÉNS, na próxima você pode tentar assim áaaaaguaaaa”. E dá a ação que a criança gostaria.

Também trazer para nossa fala melodia e entonação na pronúncia ou quando estiver conversando com a criança. Assim a criança irá gravar com mais facilidade e acompanhar a palavra.

Você pode optar por apoio visual para aquisição da fala como o uso de figuras dos sons ou dos desenhos, como também de fotos de bocas articulando os sons daquela palavra: MULTIGESTOS, BOQUINHAS...

### **Ecolalia (Repetição de sons, palavras ou frases após fala do interlocutor)**

A Ecolalia pode surgir quando a criança está em desenvolvimento da linguagem, ou seja, ela está se apropriando da fala e seus significados e por vezes ela pode

vir a repetir sons e até mesmo palavras e frases, mas é necessário observar se há função comunicativa na ecolalia.

Importante observarmos se há função em comunicar com aquela repetição. A ecolalia pode ser de 3 formas:

Ecolalia imediata: repetição logo após pronúncia do interlocutor.

Ecolalia tardia: reprodução de até dias depois.

Ecolalia mitigada: caracteriza-se por situação em que podem ser feitas modificações da emissão ecoada, seja imediato ou tardia para fins comunicativos.

Estratégias:

É importante identificar que tipo de ecolalia a criança está fazendo e SEMPRE ser RESPONSIVO, trazendo aquela repetição para o contexto para explorar o diálogo com a criança.

Podemos usar aquilo que a criança falou e espelhar com aquilo que provavelmente você acredita que ela quisesse ter expressado: ex.: “você falou (isso) eu acho que você gostaria de falar (disso)”. E logo em seguida, enquanto for oferecer aquilo que ela quer (seja uma ação ou objeto) você vai modelando a palavra que ela poderia ter falado.

Outra dica é trabalhar com imagens juntamente à Ecolalia para conversar e ajudar a criança com o discurso sobre aquela palavra repetida. As vezes com o apoio visual fica mais fácil da criança demonstrar o que ela está comunicando.

Outra estratégia seria, a criança falou “banana” e vocês estão fazendo atividades de matemática. Você pode falar por exemplo: “hummmm banana, eu adoro banana, eu gostaria de comer uma banana, você também quer banana?” Dessa forma conseguimos contextualizar a repetição da palavra para que aquilo possa gerar uma conversa.

Importante: SEMPRE SER RESPONSIVO e COLOCAR EM CONTEXTO. Na grande maioria das vezes a repetição tem função de comunicar, então sempre que ouvir, tente contextualizar e conversar sobre o que a criança está trazendo.

### **Comportamento**

- DIFICULDADE EM SER CONTRARIADO

Há crianças que tem dificuldades em flexibilidade e rigidez de pensamento, e por isso para ensinarmos a criança ser mais flexível, nós temos que ser o modelo.

- DIFICULDADE EM ACEITAR O NÃO

Quando for conversar com a criança sobre o limite ou a regra imposta, tentar não utilizar a palavra NÃO na fala, isso pode gerar mais dificuldade, então tentaremos substituir a palavra NÃO por opções que a criança pode fazer naquele momento, ou não vamos enfatizar a palavra no discurso:

Estratégias:

Exemplo 1: a criança quer subir na cadeira para ver os carros na janela, (mas é perigoso) então você pode falar:

- Olha fulano, é perigoso ficar na cadeira olhando os carros pela janela, eu entendi que você gosta dos carros. Se você quiser nós podemos ver os carros

do meu colo, assim você pode ver de outros ângulos, ou, se você quiser, podemos ver vários carros no computador. (Aqui foi oferecido 2 opções de escolha, mas foi sugerido de forma indireta que a opção inicial dela não está disponível no momento).

Exemplo 2: olha fulano, eu sei que você quer ver os carros em cima da cadeira, mas é perigoso e você pode se machucar, então não dá para ver da cadeira, mas você pode ver do meu colo, que tal? (e fale as opções novamente).

E, além das muitas formas de comunicar, um último ponto é importante ser lembrado: o bem ouvir. Afinal, a comunicação é uma troca. “Escutar não é fácil, exige trabalho e cuidado. Escutar bem é bem dizer. Se debruçar sobre até  

---

que os ouvidos sejam morada”.

Qualquer tentativa, verbal ou não, de comunicar algo está fadada ao fracasso se o outro não estiver atento e disposto a ouvir. Trata-se de acolhimento, estar presente e ouvir de verdade. Quem bem ouve também diz que está ali, disponível para trocas e para o que mais se fizer presente.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

VON TETZCHNER,S.; MARTISEN, H. **Introdução a Comunicação Aumentativa e Alternativa**. Portugal: Porto, 2000.